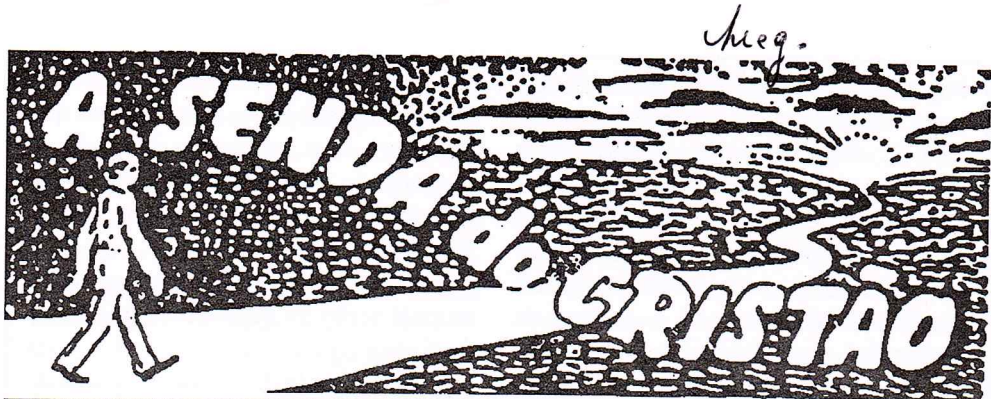




Ano 41 - JULHO A SETEMBRO 2003 - Nº 162

A ÚLTIMA REBELIÃO E O JULGAMENTO FINAL

APOCALIPSE 20:7-15

Este capítulo deve ser lido em conjunto com estas notas esclarecedoras.

Durante todos os mil anos do futuro reino de Cristo sobre a terra, todos os povos estarão submetidos a uma disciplina firme - o Seu cetro de ferro - e livres da influência de Satanás. Multidões entrarão no milênio e também multidões nascerão durante o milênio. Provavelmente este será o período de maior explosão populacional na terra, livre de enfermidades e conflitos, e o florescimento dos desertos contribuirá para o amplo sustento da sua imensa população.

Apenas o coração humano continuará o mesmo nestas circunstâncias: ao fim do milênio Satanás será solto a fim de que ele possa levar a efeito uma última provação da humanidade com respeito à sua fidelidade a Deus. Lamentavelmente muitos, *cujo número é como a areia do mar*, serão enganados por ele, e incitados a tomar parte em uma rebelião contra o reino de Deus.

As forças do mal que se juntam para batalhar contra o povo de Deus são simbolizadas por Gogue e Magogue. Jafé, filho de Noé, tinha um filho chamado Magogue (Gênesis 10:2), e Ezequiel apresenta Gogue como sendo um líder dos exércitos que combaterão contra Israel antes dos sete anos da tribulação (Ezequiel 38 e 39). Os inimigos do povo de Deus que, semelhantemente, se juntarão vindos do mundo inteiro para *cercar o arraial dos santos e a cidade amada* (Jerusalém) são novamente representados por estes nomes. O *arraial* estará num planalto sobre uma alta montanha, contendo a sede do governo mundial, com Jerusalém e o novo templo.

Todos os revoltosos serão devorados por *fogo do céu*.

Imediatamente depois disso, o seu enganador Satanás terminará a sua carreira criminosa e será lançado no lago de fogo e de enxofre, onde já estarão a besta e o falso profeta: o Senhor Jesus explicou aos seus discípulos que esse

lugar fora preparado especialmente para o diabo e os seus anjos (Mateus 25:41). Ali serão atormentados dia e noite para todo o sempre: um destino terrível. A realidade desta situação é impossível de descrever em termos humanos: o lago de fogo é um lugar, mas também é uma existência consciente de tormento, num estado de separação permanente de Deus.

Em seguida virá o julgamento conhecido como do *grande trono branco*: assentado sobre ele como o Juiz Supremo de toda a criação estará o Senhor Jesus Cristo (João 5:22, Atos 10:42, 1 Pedro 4:5) autor de todas as coisas (Colossenses 1:16-17).

O primeiro ato de julgamento dirá respeito ao nosso **planeta e a sua atmosfera** (a terra e o céu), que passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo se desfarão, e a terra, sua superfície e o mar, e as obras que nela há se queimarão (Gênesis 1:8-10, Mateus 24:35, 2 Pedro 3:7,10). Note-se que, embora a terra tenha sido renovada no início do reino de Cristo, ela se poluirá novamente, irrevogavelmente, com a rebelião de parte da humanidade. Será necessário destruir tudo o que se encontrar em sua superfície, os oceanos e a própria atmosfera, para prepará-la para uma nova criação (talvez os justos em seus corpos naturais ao fim do milênio terão seus corpos transformados para escapar dessa catástrofe, mas os injustos ainda vivos morrerão nela). É óbvio que nenhum corpo natural sobreviverá.

O segundo ato de julgamento diz respeito aos **mortos**: não só fisicamente, mas também espiritualmente (separados da comunhão com Deus). Esses não

foram incluídos na primeira ressurreição, a dos justos, limitada aos que fizeram o bem, os santos da igreja de Cristo, do Velho Testamento, da tribulação, e do milênio (p.e. Lucas 14:14, João 5:21, 29).

Neste segundo julgamento os demais terão as suas obras avaliadas de forma equitativa, imparcial e justa com a finalidade de verificar a culpa de cada um.

Serão abertos livros onde se encontrará registrada a biografia réu, bem como um livro chamado “Livro da Vida” que será conferido para comprovar que o seu nome não está escrito ali. Este provavelmente é o mesmo *livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo* onde desde a fundação do mundo os nomes dos justos são inscritos (Apocalipse 13:8, 17:8, 21:27). Lemos sobre esses livros em outros lugares das Escrituras, por exemplo, Salmo 139:16, 69:28, Filipenses 4:3, Apocalipse 3:5.

Se o nome do réu não for achado escrito no Livro da Vida, ele será lançado no lago de fogo. Ali aparentemente haverá diferentes graus de castigo que não nos são explicados (Mateus 11:20-24, Lucas 12:47-48, João 19:11), mas que provavelmente decorrem do julgamento das suas obras.

Que o mar, a morte e o inferno darão os mortos que nele se encontram é evidência que os ímpios ressuscitarão em corpo, alma e espírito, que é a segunda ressurreição, para condenação à vergonha e desprezo eterno (Isaías 66:24, Daniel 12:2, João 5:29). Não temos uma descrição dos corpos ressurretos dos ímpios, mas serão imortais, capazes de suportar a eternidade

no lago de fogo.

O inferno e a morte (o lugar de separação), esvaziados das suas almas serão lançados como lixo para dentro do lago de fogo, e assim eliminados completamente. A morte será finalmente removida do cenário e nunca mais se dirá “Em Adão todos morrem”. A morte está sendo personificada aqui, pois é a grande inimiga do homem, e está ligada ao inferno, ou *Hades*, como em outras partes da Bíblia. *Hades*, equivalente em grego do hebraico *Sheol*, é o lugar para onde atualmente só descem as almas dos mortos ímpios, pois as dos justos sobem para estar com Cristo no céu (II Coríntios 5:8).

O lago de fogo é chamado de se-

gunda morte (Apocalipse 2:11), que o Senhor Jesus denominou *trevas exteriores*, referindo-se à separação permanente, eterna e absoluta da presença de Deus.

Os ímpios serão lançados no lago de fogo, pois seus nomes não terão sido escritos no Livro da Vida. Nesta pequena sentença temos definido o destino de todos os que não estão salvos em Cristo, seguindo o diabo e as duas bestas para dentro do lago de fogo. Não há aqui qualquer possibilidade de se encaixar uma heresia como um “sono da alma”, um estado intermediário para uma segunda oportunidade, um purgatório, ou uma simples aniquilação.

Ricardo Davi Jones

A FORMAÇÃO DE UMA VIDA

É sempre bom trazer à memória que a vida é semelhante a uma moeda. Podemos gastá-la de qualquer maneira que desejarmos. Entretanto, podemos gastá-la somente uma vez.

Portanto, é de grande importância que paremos freqüentemente para refletir sobre quais deveriam ser os ingredientes na formação de uma vida.

Eu tentei especificar algumas considerações que parecem ser cruciais neste sentido.

Será que eu realmente consigo estabelecer a diferença entre o meu serviço diário e o meu chamado? Para a maioria, o serviço secular deveria ser um meio de colocar alimento na mesa, um teto por cima da cabeça, e contribuir para o trabalho do Senhor. O emprego é honroso e necessário, mas não

é a prioridade. O Senhor Jesus foi um carpinteiro, mas esse não foi seu chamado. O primeiro objetivo da sua vida foi buscar e salvar o perdido. Paulo foi um fabricante de tendas, mas foi chamado para ser um apóstolo de Jesus Cristo. Nunca foi a intenção de Deus que alguém nascesse como um homem e morresse como um lojista.

Quando uma grande companhia de petróleo pediu a um missionário que fosse o seu representante, eles não podiam entender a sua hesitação. Três vezes eles aumentaram a sua oferta, e três vezes ele recusou. “Qual é o problema?” perguntaram. “O salário não é suficiente?” Ele respondeu: “O salário é bom, mas o serviço é pequeno demais. Deus me chamou para ser um missionário”.

Devo perguntar-me a mim mesmo: "Será que o alvo da minha vida tem conseqüência na luz da eternidade?" Henry Bosch escreveu: "O cristão é exortado a desviar das muitas ambições ilusórias que cativam o povo do mundo, desde o desejo de ser famoso até o desejo dos prazeres temporários e as riquezas mundanas. Em vez disso, ele é exortado a dedicar-se a Cristo e lutar a favor de tesouros eternos". Ele é um tolo se todos os seus planos terminarem no túmulo.

Dr. Barnhouse disse: "A nossa vida deve ser vivida na luz da eternidade. Daqui 1 cem anos, onde você e eu estaremos? Certamente deveríamos aprender a viver, não para a obscuridade destes momentos nebulosos, mas para a luz luminosa e relevante que penetrará todos os nossos motivos e o nosso ser muito mais do que qualquer raio-X atravessa os nossos corpos."

Jenny Lind, a famosa cantora de ópera da Suécia converteu-se em Nova York e logo depois resolveu deixar o palco para sempre. Um dia um amigo perguntou por que ela deixou uma carreira tão brilhante. Jenny respondeu: "A cada dia que passava, o palco fazia-me pensar menos na minha Bíblia e quase nada no que fica além desta vida, então, o que mais poderia fazer?"

Uma outra maneira de explicar é assim. Será que os resultados do meu serviço permanecerão depois da minha partida? Alguém disse que cada pessoa deveria preocupar-se com algum serviço honroso enquanto o seu corpo está no túmulo. Quando eu partir, ou pela morte ou pelo arrebatamento, será que vai ser dito de mim: "parece que

ele nunca viveu?"

Devo me perguntar: "Será que o meu serviço toma tanto tempo e esforço que os interesses do Senhor são postos de lado?" Pode chegar um tempo na minha profissão quando precisarei dizer: "Até neste ponto as suas ondas orgulhosas virão, mas não mais adiante", quando devo recusar uma promoção e aumento em salário para poder ocupar a minha função na igreja local.

De vez em quando deveria parar e pensar: Será que estou motivado pela cobiça nos negócios com o incessante desejo de ganhar mais, de um padrão de vida mais elevado? Muitas pessoas não estão mais satisfeitas somente por serem iguais aos vizinhos; eles querem estar na frente. É uma armadilha que nos deixa "satisfeitos em sermos oficiais secundários em empreendimentos passageiros. Nós nos contentamos em ser especialistas em tecelagem de cestos subterrâneos, enquanto acima de nós arde a visão de Cristo sobre a cruz. Cada casal cristão deveria sentar e decidir por um padrão de vida no qual estaria satisfeito para poder colocar tudo mais acima disso no serviço do Senhor. Isso é o que é conhecido como viver pela fé.

Às vezes somos desviados pela fama. Eu me pergunto: "Eu estou motivado pelas honras do mundo?" Falando nas formaturas na Universidade de McGill, Rudyard Kipling aconselhou os estudantes a não colocarem valor demais em dinheiro, poder ou fama. "Um dia você encontrará um homem que não se importa com nenhuma dessas coisas, e aí perceberão quão pobres vocês são". O Senhor Jesus é esse Homem, quer Kipling soubesse ou

não. O Salvador fez-Se de nenhuma reputação. Qualquer um que vive para as honras desse mundo está vendendo o seu direito de primogenitura por um prato de lentilhas. Imagine dar o seu melhor em troca de uma fita, uma placa, uma taça de ouro! Um homem que viveu para essas coisas disse ao findar da sua vida: “O sonho da realidade foi melhor do que a realidade do sonho”.

Um antigo atleta disse: “A emoção maior da minha vida foi quando eu marquei o gol decisivo num grande jogo e ouvi o rugir dos aplausos da multidão. Mas no silêncio do meu quarto naquela noite, senti um senso da futilidade me envolver. Afinal, valeu o quê? Será que não houve um motivo melhor para viver do que marcar gols?”.

Outra consideração é: Será que o meu serviço me envolve em qualquer coisa que é legalmente ou eticamente duvidosa? Um cristão pode servir em qualquer ocupação honrável – mas deve ser honrável. Fazer propaganda da superioridade de um produto quando esta não existe e nem o qualifica. O Senhor abomina pesos e medidas falsas. O chefe de Adam Clark disse-lhe para esticar a seda ao medir para um freguês. Clark disse: “Senhor, a seda talvez estique, mas não a minha consciência”. Mais tarde, Deus usou Adam para escrever um comentário da Bíblia. Enfrentamos numerosas tentações para comprometer, especialmente na questão de dinheiro. Nós todos precisamos de “uma consciência viva e perspicaz para sentir o primeiro sinal de pecado”.

Devo considerar também se o meu serviço de alguma maneira danifica o bem estar moral, físico ou

espiritual dos outros. Por exemplo, como posso eu, como cristão, vender ou servir bebidas alcoólicas quando sei que é pior fazer um alcoólatra do que ser um? Como posso vender cigarros quando sei que é um carcinógeno? Estaria vendendo câncer em pacote. Como posso vender bilhetes de loteria quando estaria ajudando a cobiça do coração humano?

Finalmente, me pergunto: “Será que me sinto frustrado pela futilidade da maneira como estou gastando a minha vida?” Quando Dr. Martin Lloyd-Jones deixou de ser médico para pregar o evangelho, os seus amigos não podiam entendê-lo. Deixe-o contar a história: “As pessoas me disseram: Por que deixar um serviço bom – uma profissão boa – afinal, por que desistir da profissão médica? Se fosse um agenciador de apostas, por exemplo, se desistisse para pregar o evangelho, nós entenderíamos e concordaríamos com você e diríamos que estava agindo de uma maneira boa, mas medicina – uma boa profissão, curando os doentes e aliviando dores! Um homem até mesmo disse isso: ‘Se você fosse um advogado e abandonasse, eu lhe congratularia, mas largar a medicina!’ Tive vontade de lhes dizer: Se soubessem mais acerca do serviço de médico, entenderiam. Nós passamos a maior parte do nosso tempo recuperando os enfermos para voltarem aos seus pecados! Vi homens nos seus leitos, falei-lhes das suas almas imortais, eles prometeram grandes coisas. Quando melhoraram, voltaram para o seu velho caminho! Eu vi que estava ajudando aqueles homens a pecar e resolvi não mais fazer aquilo. Eu quero curar almas. Se um homem

tem um corpo doente e a sua alma sã, ele está são até o fim; mas um homem que tem um corpo sadio e uma alma enferma pode ir bem por aproximadamente sessenta anos e depois ele tem que enfrentar uma eternidade no inferno. Ah, sim! A medicina é uma profissão honrosa e digna, mas às vezes temos que deixar estas coisas que são boas para o que é o melhor de tudo – o gozo da salvação e a novidade de vida”.

Eu sempre acho graça quando penso no que os amigos de C.T. Studd lhe disseram quando Deus o chamou para ser missionário. “Você está louco, deixando o “cricket” para ser um missionário. Você não podia esperar até terminarem os dias de jogo? Você não podia fazer um impacto maior para Deus como jogador de “cricket”? Por que ir como missionário a um lugar onde nunca ouviram de “cricket”? Mas Studd estava deixando a futilidade para poder encontrar sentido. Ele estava deixando a fantasia para encontrar a realidade.

Como servos de Jesus Cristo, não temos direito de gastar as nossas vidas

endireitando quadros numa casa incendiada ou arrumando as cadeiras de preguiça no Titanic. “Quando o mundo ao redor está em grande perigo, empregos que em si não são pecaminosos podem ser bem errados”. (Corrie Ten Boom).

Termino com uma pergunta penetrante que Michael Griffith fez: “O que teremos de mostrar da nossa vida? Será medida pelas recompensas e sucessos, alguns certificados de educação, umas taças de prata indicando destreza atlética, algumas medalhas, alguns recortes dos jornais, promoção na nossa profissão, algum status na comunidade local, um relógio presenteado ao aposentar, uma notícia de falecimento e cortejo fúnebre com bastante gente? É só isso que dá sentido à nossa vida?”

Para prevenir que não seja só isso, é necessário que eu enfrente as considerações precedentes que formam uma vida que tem valor.

*W. MacDonald.
Believer's Magazine, Agosto de 2002.*

ESTUDO Nº 5 - FILHOS

Continuando na sequência dos estudos sobre a família cristã, chegamos a um assunto que pode ser comparado como dar e receber uma injeção. Ninguém gosta de aplicá-la ou recebê-la, mas todos concordam que a disciplina das crianças é necessária! Em primeiro lugar seria bom lembrar que nem todos os casamentos produzem filhos, e muitos bons casais nas Escrituras tiveram problemas neste

sentido, como Abrão e Sara, Isaque e Rebeca, Jacó e Raquel, Elcana e Ana, Zacarias e Isabel. Contudo, estamos pensando no caso comum de casais salvos que têm filhos para criar, para os quais o ensino deixado por Deus sobre este assunto é muito importante para Sua Obra.

1 - Lições do Antigo Testamento

Este assunto não é exclusivo dos

nossos dias, pois o coração da criança não tem mudado desde que Caim nasceu, e seria útil lembrar alguns exemplos e ensinamentos do Antigo Testamento.

Achamos exemplos de pais que criaram bem seus filhos, como Abraão (Gen 18:18, 19) e Jô (Jô 1) etc. Também Deus tem nos deixado advertências aos pais que não criaram bem seus filhos, com consequências tristes nas suas vidas, como Ló - (Gn 19) e Eli (1 Sm 2-4) etc.

Os judeus levavam muito a sério este assunto, e um filho rebelde que trazia vergonha para seus pais podia ser condenado à morte (Dt 21:18-21). As crianças pequenas ficavam sob os cuidados da mãe, mas quando possível os meninos acompanhavam seus pais ao trabalho, onde aprendiam deles no campo, na carpintaria, como pastores de ovelhas etc., enquanto as meninas aprendiam em casa com suas mães na cozinha, na horta, na costura etc. Assim, cada um tinha sua profissão e trabalho, e desde pequeno contribuía para o serviço da casa. Havia também tempo de brincar com brinquedos simples feitos de madeira, palha; outras vezes as crianças brincavam nas praças imitando seus pais em fazer "casamentos", "sepultamentos", etc., (Mt 11:16,17).

Uma parte especial neste treinamento era a educação espiritual das crianças (Dt 6:6), onde a Palavra de Deus era ensinada pelos pais e decorada pelos filhos em casa e na escola. Além disso, havia ocasiões durante o ano quando a família viajava para reunir-se em adoração e para ouvir a Palavra de Deus lida e explicada na Casa de Deus (Dt 16:11; 1 Sm 1:3,4;

Ne 8:2,3).

Talvez o livro que trata mais do assunto de disciplina das crianças seja o livro de Provérbios, que foi escrito por Salomão, pensando especialmente nos seus filhos (1:4,8,10, 15, 4:1, etc.).

Apesar das grandes mudanças tanto na sociedade como na cultura em nossos dias, tais ensinamentos são válidos para nós, e os que os seguem têm provado seu grande valor. Infelizmente, o mundo os tem desprezado, resultando em rebelião e mau comportamento por muitos jovens.

Salomão era pai de muitos filhos e foi usado por Deus para escrever bastante sobre a disciplina das crianças.

Antes de meditar nestas Escrituras, devemos entender que a palavra "disciplina" significa colocar os pensamentos em ordem. A criança que pensa certo agirá da maneira certa. Isso nos mostra que uma parte importante deste processo é o ensino positivo pelo qual a criança pode saber por que deve agir da maneira indicada pelos pais. Também há o lado negativo da disciplina que é a correção administrada no caso de desobedecer ao ensino dos pais. Uma ilustração destes dois lados é o processo de limpar o terreno e de plantar a semente, que mais tarde produzirá o fruto útil. Só limpar sem plantar não é suficiente, e só corrigir sem ensinar não é disciplina.

2. Perguntas e Respostas

Podemos fazer quatro perguntas sobre a disciplina das crianças e procurar as respostas na Palavra de Deus, começando com o livro de Provérbios, e progredindo para o Novo Testamento.

A) Por que disciplinar?

Em primeiro lugar é prova do amor dos pais, pois “o que retém a vara aborrece a seu filho (Pv 13:24). Muitos pais não entendem esta verdade porque não sabem como usar a vara.

Em Prov. 22:15, Salomão explica que cada criança nasce com um problema no seu coração que ele chama de “estultícia”, ou seja, “tolice”. Em outras palavras, cada criança nasce uma pecadora com a tendência de desobedecer aos seus pais. Davi reconheceu este fato em Salmo 51:5, e todos os pais têm provas desta verdade, pois geralmente a criança não demora muitos meses para começar a exigir sua própria vontade, e mesmo antes de saber falar, já sabe como adquirir o que quer! A disciplina é o caminho ordenado por Deus para endireitar esta tendência.

Em Prov. 23:13,14, Salomão procede a mostrar que este assunto é importantíssimo e terá influência sobre a salvação da criança mais tarde. A razão por isso é que a criança que aprende cedo a respeitar seus pais, mais tarde respeitará outra autoridade, como a lei do país e a Palavra de Deus. Assim, evitará o caminho, o caminho largo e obedecerá ao Evangelho. Sempre há exceções a esta regra, mas geralmente a criança bem disciplinada não apartará dos bons caminhos aprendidos e é salva ainda jovem (Prov. 22:6).

Em Prov. 29:15,17, aprendemos que todo o que dá ouvidos a este ensino terá prazer em seus filhos mais tarde, mas quem não obedece terá tristeza e vergonha.

B) Quando começar a disciplinar?

Muitos pensam que uma criança de um ano não sabe nada e por isso não precisa de disciplina, mas isso está longe da verdade. Em Prov. 13:24, Salomão nos ensina que a disciplina deve começar CEDO, isto é, quando começa a aparecer a estultícia. As crianças são diferentes, mas geralmente dentro de poucos meses precisam de correção em aprender que não receberão tudo que querem quando é contra a vontade dos pais. As crianças têm de aprender cedo a ceder à vontade dos pais. Chegará o tempo quando a vara será necessária por causa da desobediência. Em Prov. 19:18, Salomão mostra que há prazo para este processo **“enquanto há esperança”**. Alguém comparou este prazo com o “cimento novo” que pode ser moldado apenas durante um certo tempo, mas não depois. Os primeiros cinco anos são de grande valor neste sentido. Vemos exemplos de crianças bem criadas desde cedo em Moisés, Samuel e Timóteo, que mais tarde se tornaram homens de Deus.

C) Como disciplinar?

Salomão também nos ajuda aqui e em Prov. 19:18 lemos que o uso da vara é sempre com controle e não com raiva e violência. As falhas aqui têm provocado mudanças nas leis protegendo a criança dos abusos, mas infelizmente estas leis têm ignorado a Palavra de Deus que recomenda o uso controlado da vara. Sempre neste caso devemos obedecer a Deus (At 4:19). O uso da vara é com amor, explicação e nunca como expressão de vingança. A criança deve saber que está recebendo a vara não simplesmente porque desagradou

aos pais, mas porque se continuar naquele caminho haverá grande prejuízo, e é isso que os pais não querem porque amam seu filho. Este tratamento tem de ser pontual e com firmeza para deixar uma lembrança que servirá na próxima vez que vem a tentação. Se não houve mudança no comportamento a “disciplina” falhou. Foi nisso que Eli falhou e a sua “disciplina” não prestou. Desobediência não deve ser tolerada e crianças bem disciplinadas nunca dizem “não” aos seus pais e vêm imediatamente quando chamadas. Embora Salomão menciona muito a vara, não é somente com a vara que podemos disciplinar nossos filhos e às vezes perder um privilégio ou prazer esperado será mais eficiente em evitar a repetição do erro. Não será necessário usar muito a vara se for aplicada da maneira certa, e só uma palavra, ou até um olhar, deve corrigir o comportamento errado do filho, pois bem sabe o que vai receber se continuar.

Passando para o Novo Testamento, em Ef. 6:4, lemos: **“Pais, não provoqueis vossos filhos”**. Às vezes criamos rebelião em nossos filhos sem saber. Nunca devemos contar mentiras à criança como “o bicho te pegará” etc., pois logo ela descobre que o “bicho” não chega, e que os pais falam mentiras. Ameaçar sempre que “você vai apanhar”, mas nunca “apanhando”, é sem valor como disciplina. Também, devemos evitar críticas destrutivas e públicas que humilham as crianças e as fazem mais rebeldes. Parcialidade entre filhos produz rebeldia e problemas mais tarde, como vemos nos filhos de Jacó, porque ele amava José mais que os outros, e deu-lhe presentes espe-

ciais. Também, exigir coisas desnecessárias, só para mostrar nossa autoridade na presença de outros, produz falta de respeito nas crianças, como vemos no caso de Saul com Jônatas (I Sam.14:28 a 30). Devemos sempre lembrar que a criança fará comparações com o que nós falamos e o que fazemos, e qualquer diferença anulará o valor da nossa palavra. O exemplo dos pais vale mais do que suas palavras. Mesmo Salomão escrevendo bons conselhos para seu filho Roboão, no Livro de Provérbios, ele nem sempre deixou um bom exemplo, pois Roboão percebeu esta diferença e não obedeceu aos bons ensinamentos do seu pai.

Efésios 6:4 apresenta o lado positivo na disciplina: **“mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor”**. Isto mostra o valor de ensinar a Palavra do Senhor em casa com a família desde cedo. As crianças gostam de ouvir a Palavra e logo entendem os ensinamentos do Senhor que mostram os perigos do pecado e o valor da obediência ao Senhor. Também é necessário ensinar-lhes em casa a ficar quietas durante o estudo da Bíblia, e assim o “culto doméstico” servirá para treinamento nas reuniões da igreja. Sempre haverá necessidade de lembrá-las antes de sair para a reunião por que devemos ficar sentados e em silêncio na Casa de Oração. Silêncio é necessário para que todos possam se concentrar na Palavra de Deus, oração, adoração, etc., porque Satanás quer tirar a boa semente (Lc.8:12) e interromper a atenção dos ouvintes, e desta forma usar nosso filhinho nisso! Também o silêncio ajuda o pregador a

concentrar-se na sua mensagem (At 13:16; 21:40) e denota reverência ao Senhor que está presente no meio (Mt 18:20; Hb12: 28). Outra coisa que os pais devem ensinar em casa é o respeito pela propriedade dos outros, e não deixar seus filhos subtrair objetos nas casas, lojas, carros, etc.. Isso treinará a criança para mais tarde evitar a tentação de levar as coisinhas de outros na escola, e assim não será ladrão mais tarde.

D) Quem disciplina?

É notável que o pai é sempre mencionado como o responsável neste sentido (veja Ef 6:4; Cl. 3:21; Hb 12:7,9). Por exemplo, a palavra “pais” em Ef 6:1, inclui pai e mãe, mas “pais” em 6:4 é masculina (o pai mesmo). Como “cabeça” do lar (I Cor. 11:3; Ef 5: 23) é ele quem deve administrar a disciplina em casa. No caso em que o pai não pode estar presente, talvez por motivo de viagem, ou porque estar doente, a mãe terá de fazer esta parte sozinha. O casal trabalha junto neste assunto e deve estar de acordo sobre o padrão usado. Qualquer diferença entre eles deve ser resolvida fora da presença dos filhos, e se, por necessidade na ausência do pai,

a mãe disciplina, será como o pai faria. Os pais muitas vezes não fazem a sua responsabilidade, e não há acordo entre os pais. Às vezes, por causa da morte do pai, ou mãe, é necessário que a criança seja criada por outros, mas isso deve somente ser permitido no caso onde não há alternativa. O costume moderno de dar filhinhos para livrar seus pais solteiros das suas responsabilidades é causa de aumento de pecado e traz grandes problemas na vida destas crianças mais tarde.

3. O exemplo de Deus Hb. 12:7-11

Em terminar, notamos o exemplo neste assunto que Deus nosso Pai deixou. Ele disciplina TODOS seus filhos sem parcialidade porque Ele os ama e quer o seu eterno bem. Seu objetivo é que sejamos mais como Ele é e Ele é o EXEMPLO de santidade que Ele exige dos Seus filhos. Também, Ele nunca evita a disciplina porque traz tristeza na hora, mas Ele olha mais para frente e quer fruto e alegria permanente na Sua família. É assim que devemos pensar e agir na disciplina dos nossos filhos.

Samuel Davidson

SALMO 40 - CONTINUAÇÃO Nº 161

“Agrada-me fazer a tua vontade, ó Deus meu; dentro em meu coração está a tua lei”(Salmo 40:8).

A primeira cláusula do novo pacto é encontrada em Hebreus 10:16 “...Porei nos seus corações as minhas leis, e sobre as suas mentes as inscreverei”. Esta foi uma verdade em todo o sentido cumprida na vida de nosso

Senhor. Assim como as tábuas da lei estavam guardadas dentro da arca da aliança, de igual modo as Escrituras estavam guardadas em seu coração. É interessante notar o uso que Jesus faz das Escrituras em seu ministério público. Ele colocou o selo de autoridade nos escritos de Moisés (Mat.5:18), de Daniel (Mat. 24:15), de Davi

(Mat.22:43) e de Isaías (Lucas 4:17). Em sua tentação por Satanás no deserto, Ele citou três vezes o livro de Deuteronômio. Sobre a cruz Ele usou as palavras do Salmo 22, não obstante estar nas trevas do mal: “Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste?” E justamente antes de entregar seu espírito, Ele clamou: “Consumado está”, que é uma citação do último versículo do Salmo 22. Verdadeiramente a Palavra de Deus habitou nele ricamente. Ele é o homem bem-aventurado do Salmo 1º “Antes o seu prazer está na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite”.

Cinco pregações na grande congregação (Salmo 40: 9-10)

Como resultado da obra de Cristo em sua encarnação e morte sacrificial sobre a cruz, cinco mensagens chegam à grande congregação, a toda a humanidade.

1 – Justiça: Este é o objeto da Carta de Paulo aos Romanos. A justiça de um Deus que pode ser Justo e justificar o ímpio que se converte;

2 - Fidelidade: O Deus que é totalmente confiável (Hebreus 11:11)

3 – Salvação: Salvação em seus três tempos: libertação da pena, do poder e da presença do pecado, conforme Efésios 2;

4 – Benignidade: A largura, altura e profundidade do amor de Deus, ensinadas no Cenáculo por Cristo em João 13 a 17;

5 - Verdade: O amor sempre está

balanceado com a verdade, segundo João nos ensina em sua carta.

A oração de Davi pedindo ajuda e sustento

A terceira parte deste Salmo que se encontra nos versículos 11 a 17, destaca a experiência pessoal de Davi. Consiste em uma oração. Primeiro, convicção e confissão: “Não tem conta os males que me cercam; as minhas iniquidades me alcançaram, tantas que me impedem a vista; são mais numerosas que os cabelos de minha cabeça, e o coração me desfalece”. Seu grito ou clamor pedindo ajuda (vers.13). Finalmente chegam a salvação e o livramento: “Folguem e em ti se rejubilem todos os que te buscam; os que amam a tua salvação digam sempre: O Senhor seja magnificado!”

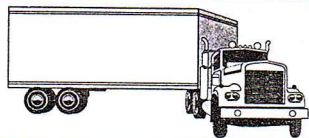
Conclusão

O cumprimento desta grande profecia Messiânica contida no Salmo 40 e o clímax concernente à encarnação e à expiação vicária do sacrifício do Salvador sobre a cruz do calvário são realçados em Hebreus 10:12: “Jesus, porém, tendo oferecido para sempre um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à destra de Deus”; “Porque com uma única oferta aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados” (Hebreus 10:14). Duas vezes temos a palavra “para sempre”.

T. Ernest Wilson

Trad. Orlando Arraz Maz

A continuar



Mudando-se?

Por favor, dê-nos seu novo endereço com antecedência!

O EVANGELHO DA GLÓRIA DO DEUS BENDITO (1ª TM. 1V11)

Enquanto Timóteo permanecesse em Éfeso, era o seu dever solene verificar que a verdade do Evangelho fosse preservada na sua pureza Divina. Surgiu como revelação divina e permaneceria para sempre como o único meio pelo qual Deus justificaria os pecadores e fá-los-ia idôneos para o Céu. Sendo assim, deveria ser conservado livre de erro, não apenas para os efésios, mas também para cada geração posterior, incluindo a nossa.

Todavia, algumas pessoas em Éfeso perverteram o Evangelho, roubando assim de seus ouvintes a paz e a segurança da libertação da ira vindoura.

Que sejamos vigilantes, para que no nosso serviço não preguemos um Evangelho impuro, que produzirá a mesma ceifa nociva naqueles a quem servimos.

Em contraste, o resultado é, como era então, muito diferente de quando a verdade do evangelho é pregada e recebida — Deus é glorificado e pecadores são abençoados além das nossas expectativas. Como prova disso, Paulo conta a história da sua conversão em 1a Tm. 1v12-17, e, ao fazê-lo, glorifica a Deus:

1. Descrevendo a sua vida antes da conversão. Ele vivera em ignorância

cega e incredulidade, blasfemando contra Cristo e perseguindo abertamente o Seu povo. Tal foi o comportamento ultrajante desse fariseu religioso.

2. Magnificando os Seus atributos divinos. Ele exulta na grandeza da misericórdia, graça, amor e bondade longânima de Deus para com ele, “o principal dos pecadores”.

3. Contando das múltiplas bênçãos recebidas. Deus não somente o livrara da ruína eterna, mas também o fizera Seu servo fiel. Tal graça como esta faz com que o coração agradecido do blasfemo adore.

Somente “**o evangelho da glória do Deus bendito**” efetuará tais maravilhas!

Vamos então estudar diligentemente para poder entender as verdades do Evangelho e depois, determinados, pregá-las na sua plenitude. Nenhuma outra mensagem pode alcançar os pecadores na sua necessidade e libertá-los do inferno e julgamento. Como arautos públicos, é a nossa responsabilidade pregar “a palavra da verdade do Evangelho”. Cl. 1v5.

Aprovou a Deus salvar os crentes pela loucura da pregação. 1a Co. 1v21.

W. Houston, Abril, 2000
Tradução: J. Crawford.

A SENDA DO CRISTÃO

Publicação trimestral cristã, sem fins lucrativos e mantida por ofertas voluntárias.

FUNDADOR: Kenneth Jones

Sugestões e artigos devem ser encaminhados ao:

EDITOR RESPONSÁVEL: Orlando Arraz Maz

Trav. Municipal, 86 - Aptº 11 - Edifício Granada - Centro

Cep 09710-210 - S. Bernardo do Campo - SP

Ofertas e pedidos devem ser encaminhados ao

TESOUREIRO: James Crawford

Caixa Postal, 19 - CEP 14.600-000 - São Joaquim da Barra - SP ou

Bradesco: Agência 1500-8 - C/C 006478-5 - Favor enviar cópia do depósito

A SENDA DO CRISTÃO NA INTERNET <<http://www.irmaos.com/>>.